

Expectativas e grau de satisfação dos leitores - análise das respostas ao inquérito

Introdução

No sentido de auscultar a opinião dos nossos leitores no que respeita ao que esperam da revista, à forma como a lêem e analisam e ao grau de satisfação atingido, elaborámos um questionário que foi distribuído em anexo com o número de Maio. Recebemos 104 respostas, num universo de leitores reais que não é possível conhecer com exatidão.

Caracterização dos leitores

Os nossos leitores respondentes são médicos na sua totalidade. Apenas dois não são médicos de Clínica Geral.

A proporção homens/mulheres é de 3:2 (62 homens e 42 mulheres). A idade média é de 46 anos, oscilando entre os limites extremos de 29 e 72 anos.

A distribuição dos 104 médicos de Clínica Geral pelos diversos graus da carreira corresponde ao perfil geral de distribuição por esses graus: 5 internos, 79 assistentes, 11 chefes de serviço e 7 em outra situação.

Em média, os nossos leitores têm 18,5 anos de prática clínica, oscilando entre 1 a 45 anos.

Trabalham em meio urbano 47 (cerca de 45 %), em meio suburbano 29 (28%) e em meio rural 28 médicos (27%).

Entre os nossos leitores respondentes ao inquérito, 28 (cerca de 27%) já publicaram artigos na Revista Portuguesa de Clínica Geral. A média de artigos publicados por este grupo de leitores é de 3,3 (com variância entre 1 e 10).

Apreciação geral

Para caracterizar o aspecto geral e grafismo da Revista pedimos aos leitores que escolhessem um ou vários adjectivos, de um conjunto de doze. As palavras mais votadas foram por ordem decrescente *agradável, prática, moderna, elegante e distinta* (Figura 1). Como se pode ver no quadro referido as palavras que representavam uma caracterização depreciativa foram escolhidas por um número muito escasso de respondentes.

Caracterização da leitura

Mais de 2/3 dos leitores lê a Revista com regularidade, uma vez que 71 (68%) refere ler todos os números (Figura 2).

A grande maioria (88 leitores - 85%) lê alguns artigos e apenas 15 pessoas (14%) referem ler a totalidade dos artigos de cada revista (Figura 3).

Quanto à facilidade de leitura, relacionada com a apresentação, tipo e tamanho de letra, a quase totalidade dos leitores caracterizam-na como fácil ou muito fácil (Figura 4).

Interesse das diferentes secções

Pedia-se que as diferentes secções da revista fossem classificadas, quanto ao interesse que despertam nos leitores, em *muito, bastante, pouco* ou *nenhum*. A figura 5 resume os resultados obtidos. Salienta-se que todos as secções despertam *muito* ou *bastante* interesse em mais de 50% dos leitores. São as "Cartas ao Director", os "Documentos" e os "Editoriais" as secções que, em termos comparativos, menos interesse despertam. Destacam-se em sentido inverso as secções "Estudos Originais" e "Prática", seguidas de perto pelas "Revisões", "Formação" e "Relatos de Casos".

Qualidade dos artigos

Dois em cada três leitores (61- 60%) considera que a qualidade dos artigos publicados é elevada e apenas um considera que ela é mediana (Figura 6).

Quantidade de publicidade

Quanto à quantidade de publicidade na revista apenas 19 leitores (18%) a consideram excessiva e 82 (79%) respondem que é adequada (Figura 7).

Satisfação geral

Sobre o grau de satisfação geral em relação à Revista, 2/3 dos leitores (69 – 66,3%) refere que ele é elevada ou muito elevado. A quase totalidade do 1/3 restante refere ser médio. Apenas 4 leitores dizem que a satisfação geral com a Revista é baixa e um que é muito baixa (Figura 8).

Aspectos positivos

Os aspectos positivos identificados pelos leitores são inúmeros e refletem, de acordo com as respostas obtidas nas questões anteriores de resposta fechada, um grau elevado de satisfação e de identificação com a Revista.

No que diz respeito a uma apreciação global os leitores referem que a RPCG contribui para a aceitação da especialidade de Medicina Geral e Familiar como especialidade científica, é um óptimo instrumento de comunicação interpares, estimula a participação e trabalho dos leitores, desenvolve uma dinâmica de constante aperfeiçoamento em busca da excelência e possibilita a divulgação de trabalhos de autores portugueses na área da clínica geral. É também dado grande ênfase à diversidade de secções e assuntos, à qualidade e rigor do conteúdo, ao facto de ter normas de publicação explícitas e de os artigos serem submetidos a revisão interpares.

É persistentemente referida a boa apresentação, o grafismo atraente, a qualidade estética, a organização do conteúdo, a clareza, o rigor, a credibilidade, a isenção e a pertinência.

A regularidade de publicação, a paginação por secções, a existência de índice por artigos e por autores e a separação dos RCM são outros dos aspectos gerais nomeados.

Muitos leitores identificam como

importante a contribuição da Revista como auxiliar da formação médica, por abordar temas de interesse prático, actualizar conceitos, apresentar artigos de prática clínica diária com revisão cuidadosa e abordar temas específicos da clínica geral.

É salientado o facto de incluir sistematicamente estudos originais, dando uma boa panorâmica do nível de investigação e publicitando a nossa produção.

Finalmente é ainda referido o estímulo que constitui para os mais jovens investigarem e a melhoria progressiva na qualidade dos artigos e estudos publicados.

Aspectos negativos

De uma forma persistente são referidos como aspectos negativos a publicidade (excessiva e incluída no meio dos artigos), o tamanho e tipo de letra e a característica de brilho do papel. A ausência de índice na lombada, a formalidade, a monotonia, o cheiro da tinta, o grafismo a três colunas e as poucas imagens ilustrativas são outros aspectos gerais que desagradam aos leitores.

A demora na publicação de artigos é frequentemente referida. Os critérios de publicação, a política editorial passiva, a repetição de autores, um carácter tendencioso e elitista, hiato ou atraso na publicação da Revista são outros pontos negativos.

No que respeita aos conteúdos é salientada a ausência de recomendações de boa prática clínica, a escassez de temas ou artigos clínicos, a heterogeneidade qualitativa, a repetição de temas, a não relevân-

cia dada aos cuidados essenciais de saúde, a pouca ligação às realidades práticas do médico, o pouco interesse de alguns estudos originais e de alguns artigos de revisão.

A reduzida participação dos leitores, a ausência de debate da situação profissional médica, a falta de participação de outras especialidades que interessam à Medicina Geral e Familiar, a pouca participação de médicos de MGF estrangeiros e a não indexação são também identificados como aspectos negativos.